

Anexo I

GUIÃO ENTREVISTA

1. **Quando foi fundado o CCRCCR?**
 - a. Por quem foi fundado?
2. **Qual Regime Jurídico?**
3. **Quais as fontes de financiamento? (autarquias, projetos, ministério da educação...)**
 - a. Contribuição financeira dos pais? (mensalidade única? de acordo com o IRS?)
4. **Quais as valências iniciais/atuais?**
5. **Quais as adaptações realizadas na estrutura do edifício? Creche/JI/1º Ciclo (tem planta?)**
6. **Qual a estrutura interna funcional e pedagógica?**

Direção é eleita
Direção:
Coordenação 1ª Ciclo:
Coordenação pedagógica do Jardim de Infância:
Coordenação técnica Berçário:
N.º Docentes 1º Ciclo:
Creche e Pré-escolar:
N.º N/Docentes 1º Ciclo: ---- Creche:----; Pré-escolar: ----
Psicólogos:
Outros técnicos:
Qual o número de pessoal contratado/efetivo?
7. **Tem projeto Educativo?**

Como foi elaborado?
Por quem?
Como é divulgado?
Quais as finalidades e objetivos?
Qual a Metodologia Educativa seguida?
É assente em algum modelo educativo? Qual?
8. **Possui Plano Anual de atividades?**
9. **Qual o número de crianças/salas em cada valência?**

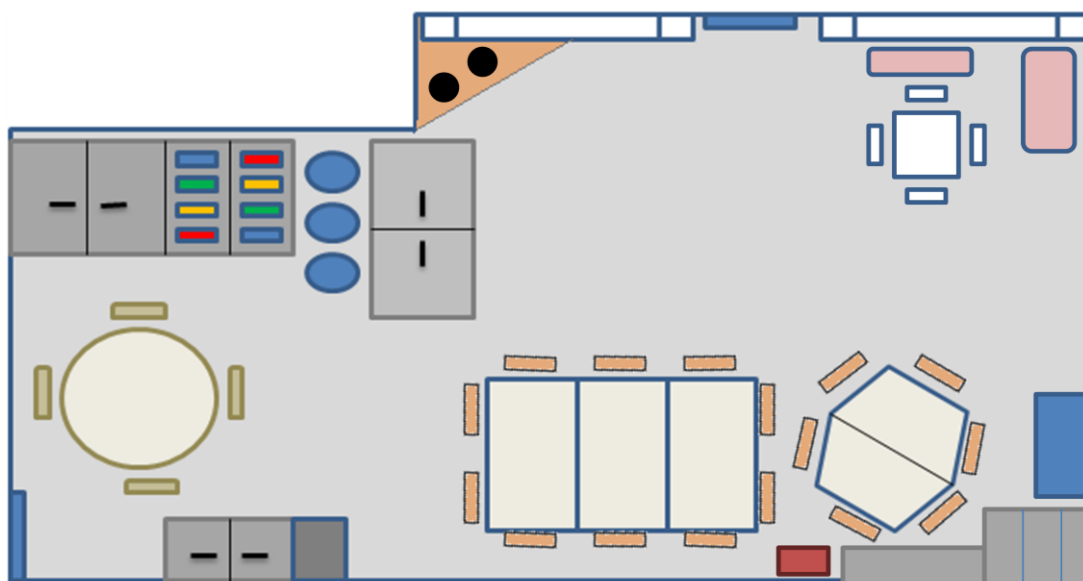
Berçário:
Creche:
JI:---- 3 anos:---- 4 anos: ---- 5 anos: ----
1º Ciclo:
Comunidade/alunos:
10. **Quantas crianças estão em lista de espera?**
11. **Nível socioeconómico?**
12. **Nacionalidade?**
13. **Local de residência:**
14. **Necessidades educativas especiais?**
15. **Irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino? Têm prioridade de entrada?**
16. **Horário do estabelecimento:**

Abertura:
Encerramento:
Almoço:
Componente de apoio à família:----- Atividades extracurriculares:
17. **Funcionamento geral?**
18. **Em que medida existe a participação da família no Jardim de Infância?**

Aprendizagens:
Atividades:
Projetos:
Reuniões:
Festas:
19. **Existe uma estreita ligação do meio envolvente à prática pedagógica?**

Anexo II

Planta da Sala 7



Anexo III

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar

Prática Supervisionada

Relatório Diário

7 novembro 2012

1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas

8h30 - Acolhimento sala 8

8h50 - Lanche da Manhã

9h00 - Higiene

9h05 – Acolhimento na sala 7

9h10 - Tempo de Acolhimento:

- Canção do Bom Dia
- Outras canções
- Marcação de presenças
- Diálogo das novidades
- Recordar a aprendizagem do dia anterior (formas geométricas)
- Introdução de uma nova forma (retângulo)
- Jogo de exploração de formas

10h00 – Tempo de trabalho:

- Composição de figuras geométricas

11h20 - Higiene

11h30 - Beber água

11h40 - Almoço (3 anos)

11h45 – Tempo de Transição:

- Atividade livre (grupo dos 4 e 5 anos)

12h00 - Almoço (4 anos)

12h30 - Almoço (5 anos)

2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados

1. Conhecimento do mundo

Domínio: Dinamismo das inter-relações natural - social

2. Expressões

2.1 Plástica

Domínio: Expressão plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Subdomínio: Produção e criação

3. Formação Pessoal e Social

Domínio: Cooperação:

- A criança partilha brinquedos e outros materiais com colegas;
- A criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir.

4. Linguagem Oral e Abordagem à escrita

Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal:

Meta Final 36) No final da educação pré-escolar, a criança recita poemas, rimas e canções.

5. Matemática

Domínio: Geometria e medidas:

Meta Final 19) No final da educação pré-escolar, a criança compreende que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho.

Meta Final 20) No final da educação pré-escolar, a criança descreve objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas.

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)

Estagiário	Alunos/Crianças
	No período de acolhimento na sala 8, como referido anteriormente, os meninos da sala 7 estão juntos com os restantes nesta sala. Durante este tempo a auxiliar desta sala recebe todos os meninos, juntamente com as outras auxiliares

Por momentos não percebemos o que se passou. Normalmente, a M. é uma criança muito independente, mesmo quando chega à escola diz bom-dia, dá um beijinho (a pedido) e não precisa de grande atenção para se sentir bem. Portanto, quando regressámos à sala ela estava completamente perdida, desorientada e angustiada. Dirigimo-nos a ela, agarrou-se a nós com força e perguntámos o que se tinha passado. Apenas dizia que não queria comer a fruta. Pegámos na mão dela e fomos à casa de banho, lavámos a cara e voltámos a questionar o que se tinha passado. Apenas disse que queria ficar ao pé de nós e que não queria comer fruta. Disse-lhe para ter calma pois, se não queria comer tudo bem. Pedimos que respirasse fundo e voltamos para a sala onde ficou sempre agarrada a nós.	(sala 9 e 10) e as educadoras estagiárias. Os meninos das salas 9 e 10 foram para a sala 9 e nesta sala apenas ficaram os da sala 7. A J. pediu para ir à casa de banho e nós acompanhámo-la. Quando regressámos à sala a M. chorava imenso porque queria a Carla (eu). A auxiliar disse várias vezes, tem calma a Carla está aí.
5. Análise e Reflexão A análise que podemos fazer sobre este dia de observação é sem dúvida, um grande ensinamento enquanto educadora estagiária. Pois, ao contrário do anterior dia, que a aprendizagem em roda no momento da manhã decorreu na perfeição hoje, o grupo estava particularmente desatento e irrequieto. A Educadora por diversas vezes pediu atenção ao grupo durante o decorrer da atividade, todavia, teve que mudar de estratégia para conseguir captar a atenção e atingir os objetivos proposto. A metodologia usada seguia as orientações do dia anterior, ou seja, com blocos lógicos apresentou o círculo, o quadrado e acrescentou o retângulo. Espalhou-os no centro da roda e pediu que dissessem o nome de cada figura. Depois recolheu todas as peças e mudou de metodologia. Colocou uma cartolina azul por baixo de vários retângulos e pediu que identificassem objetos com aquela forma na sala. Aí notou-se claramente, um pico de atenção por parte do grupo, pois, foi-lhes pedido algo diferente. Quanto ao trabalho de mesa, contrariamente, ao que se tinha passado sempre, neste dia a Educadora colocou os grupos a trabalhar por idades, em sistema de rotatividade. Assim, deu atenção individual a cada criança e a pequenos grupos. Os meninos de cinco anos ficaram na mesa central (a maior) foi-lhes dado uma folha A3, um retângulo em papel de lustre e um círculo, também em papel de lustre, que anteriormente tinham picotado. Como é habitual, a Educadora exemplificou uma possível composição, com o retângulo podiam fazer uma casa e com o círculo um sol. Simultaneamente, os meninos de três e quatro anos, ficaram sentados noutras mesas a fazer plasticina à espera da sua vez para a realização deste trabalho. A Educadora com esta atividade reforçou conhecimentos e promoveu momentos de reflexão por parte das crianças. A aprendizagem no ensino pré-escolar requer que <i>“O educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhe permitam ir construindo noções matemáticas.”</i> (OCEPE. 2007. p.74) Com esta observação foi possível compreender que nem sempre a atividade que temos planificada poderá decorrer como o previsto e quando tal não acontece devemos sempre ter outra estratégia para captar a atenção do grupo ou outra atividade para apresentar.	

Assinatura: Carla Nunes

Anexo IV

Fotografias da sala Pré-Escolar



Biblioteca

Anexo V

Nome do Aluno: *Carla Nunes Mendes*

Data: 23/1/2013

Planificação Diária

Projetos /Temática: “**A Biblioteca**”

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/ Experiências de aprendizagem	Estratégias: - Implementação - Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h00	Formação Pessoal e Social <u>Domínio:</u> <i>Cooperação</i> Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e esperar a sua vez para intervir	- Coloca o dedo no ar para falar; - Espera a sua vez; - Respeita a vez dos outros; - Intervém oportunamente; - Mostra interesse em comunicar; - Estabelece diálogo	Tempo de Comunicação Canção do Bom-dia Marcação de Presenças Momento das novidades	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> canção do bom-dia, marcação de presenças, momento das novidades e cantar outras canções.	Observação
9h30	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio:</u> <i>Conhecimento das Convenções Gráficas</i> Compreende que a escrita e os desenhos transmitem informação	- Perceber qual a importância dos livros; - Entender que os desenhos e a escrita neles presente transmitem informação	A Biblioteca	<i>Grupo:</i> pequenos grupos <i>Espço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> Relembrar o grupo sobre a importância da biblioteca de sala, dos livros e das história que tanto têm para nos ensinar. Explicar que iremos renovar a nossa biblioteca e arrumá-la segundo os critérios mais indicados para as necessidades do grupo. Entre todos decidir quais os livros mais adaptados aos 3, aos 4 e aos 5 anos.	Checklist

10h00	Matemática Domínio: <i>Números e Operações</i> Contar quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras ou desenhos para mostrar os resultados. Domínio: <i>Geometria e Medida</i> Identificar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupando-os de acordo com critérios previamente estabelecidos, justificando as respetivas escolhas.	- Associa quantidade a número (5 anos); - Conta com sequência até 5 (3 anos) - Conta sequencialmente até 10 (4 anos) - Faz conjuntos;	Fazer conjuntos de Livros	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espaço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> Numa conversa grupal verificar o estado de conservação dos mesmos. Realizar dois montes um com livros em bons estado o outro com livros que necessitem ir para a oficina dos livros. Portanto sem se aperceberem estarão a fazer conjuntos. Quando terminarem esta tarefa irei colocar várias questões para que se apercebam que de facto o que fizeram foi dois conjuntos de livros. Por fim, colocar os livros novamente dentro do armário. Apresentar os livros danificados e questionar o grupo como recuperar esses estragos.	Checklist de verificação
Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa: Dar continuidade ao projeto da biblioteca, integrando gradualmente o grupo na sua dedicação e participação diária. Introduzir o tema da habitação, isto é, dos diferentes tipos de casa.					
Propostas de atividades alternativas/complementares:					
Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...) (anexos, ___, ___)					
Anexos da planificação: -Atividades – -Avaliação – checklist de verificação de competências					

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

23/1/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Tempo de comunicação	X			
Biblioteca	X			
Conjuntos com livros	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados		3. Competências específicas desenvolvidas		
Formação Pessoal e Social <u>Domínio:</u> <i>Cooperação</i> Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e esperar a sua vez para intervir Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio:</u> <i>Conhecimento das Convenções Gráficas</i> Compreende que a escrita e os desenhos transmitem informação Matemática <u>Domínio:</u> <i>Números e Operações</i> Contar quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras ou desenhos para mostrar os resultados. <u>Domínio:</u> <i>Geometria e Medida</i> Identificar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupando-os de acordo com critérios previamente estabelecidos, justificando as respetivas escolhas.		- Coloca o dedo no ar para falar; - Espera a sua vez; - Respeita a vez dos outros; - Intervém oportunamente; - Mostra interesse em comunicar; - Estabelece diálogo - Perceber qual a importância dos livros; - Entender que os desenhos e a escrita neles presente transmitem informação. - Associa quantidade a número (5 anos); - Conta com sequência até 5 (3 anos) - Conta sequencialmente até 10 (4 anos) - Faz conjuntos;		
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário		Alunos/Crianças		
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. De acordo com o planificado iniciamos o dia com o tempo de comunicação, que particularmente adoro. Pois, neste momento é possível conhecer o grupo com quem trabalhamos, as carências, as dificuldades, os medos e tudo o que os caracteriza. A primeira situação de trabalho foi fazer a leitura da tabela de dupla entrada. Coloquei a tabela no chão, relembrei o nome e expliquei porque se tratava por dupla entrada. Isto é, de um lado temos os nomes dos meninos e do outro o número de elementos da família. Mostrei como podemos cruzar os dois dados e obtemos o resultado sem contar o número de elementos. Neste sentido, cada menino veio fazer esse exercício com a sua própria família. A educadora contou uma história neste momento “ Não fui eu”. Fê-lo porque sabia que iríamos começar a falar dos livros e da biblioteca, portanto, foi um modo de captar a atenção do grupo para esta temática. Quando me passou a palavra comecei por dizer que no início não fazia atividades apenas estava a observar e expliquei o que observei durante esse tempo (a educadora, a auxiliar, os meninos, as atividades preferidas, etc.) conclui dizendo que percebi que quando estão em atividade livre há um cantinho na sala que praticamente nunca procuram. Perguntei se sabiam qual era, mas tive que dar pistas. Quando alcançámos a resposta disse ao grupo que iríamos arrumar a nossa biblioteca e que a partir daquele dia podiam e deviam consultar os livros. Perguntei-lhes se os livros eram importantes e porquê. Responderam que nos ensinavam coisas. A educadora tomou uma atitude que me surpreendeu pois o armário onde se encontram os livros tem portas. Decidiu, tirá-las e assim, os livros puderam ficar à vista fiquei felicíssima com esta postura. Abri as portas da biblioteca e perguntei ao grupo se a biblioteca estava arrumada. Claro que me responderam que não. Na verdade nada arrumada, havia livros deitados, sem capas, sem folhas, tudo desarrumado e desorganizado. A primeira etapa foi colocar				

duas cartolinas, uma azul e outra cor-de-rosa no chão. Entre todos combinamos em qual das cartolinas iríamos colocar os livros bons e os livros para recuperar. Depois desta decisão comecei a tirar os livros da biblioteca e distribuí a cada menino um livro (ainda sentados em roda). Chamei à atenção ensinando a composição dos livros (capa, contracapa e lombada). Exemplifiquei como deveriam analisar o livro e decidir qual o seu estado. Pouco depois autonomamente, cada menino tomou a sua decisão e colocou o livro em cima da cartolina correspondente. Porém notou-se alguma agitação, pois havia meninos em pé (principalmente os 3 anos). Então decidi sentá-los às mesas e distribuir uma ficha de trabalho aos 4 e 5 anos. Ficando os três anos encarregues de arrumar a biblioteca sob a minha orientação.

6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

De facto, o trabalho sobre a tabela de dupla entrada neste grupo foi um sucesso. Julgo que se deve ao interesse que revelam sobre a matemática. Pois a Educadora insiste muito neste domínio. Foi com todo o interesse que fizeram a contagem da família, que descobriram qual a família maior, qual a mais pequena, quais as idênticas, enfim, um sem número de questões colocadas com respostas certas. Quando afirmo isto fá-lo em relação a todo o grupo, pois os meninos de três anos estão despertadíssimos para os interesses matemáticos. Foi relevante a Educadora ter intervindo para apresentar uma história. Na minha opinião o estágio de intervenção em contextos educativos só faz sentido se for partilhado e vivido da mesma forma por todos os seus intervenientes.

Quanto ao desenvolvimento da atividade, foi um pouco cansativo por ter sido no chão. Mas, não teríamos outra solução pois a disposição da sala não nos permite grandes alternativas. O que pretendo com o início deste projeto é fomentar interesse no grupo pelos livros, pela leitura, pela abordagem à escrita. Este projeto terá que ser feito de um modo gradual mas hoje foi um bom princípio. Sabe-se que a literacia desenvolve-se através de experiências enriquecedoras e que contribui para um futuro bom leitor. “As crianças devem possuir livros, ter acesso a livros no jardim-de-infância e nos primeiros anos do ensino básico, devem ter quem lhes leia com alguma frequência e devem ver outros a ler e escrever.” (Council, N. 2008. *Começar com o pé direito. Um guia para promover o sucesso na leitura*. Porto Editora. p. 15)

Quando percebi que agitação estava a ultrapassar todos os limites admitidos mudei rapidamente de estratégia, decidi, então, coloca-los sentados à mesa. Distribuir trabalho para os grupos de quatro de cinco anos e mantive a arrumar a biblioteca o grupo de três anos.

Em suma, nem sempre as atividades correm como esperado, mas é função do educador procurar estratégias e metodologias para ultrapassar imprevistos, desinteresses e dificuldades. Contudo, não poderei afirmar que correu mal, julgo que analisando ao pormenor houve dois momentos altos, um na leitura da tabela de dupla entrada o outro quando começamos a analisar e escolher os livros. Mas, esta última tarefa tornou-se rotineira e tudo o que cai na rotina provoca desinteresse. Talvez, pudesse ter colocado todas as crianças a realizar um trabalho de mesa que fosse autónomo e a pares chamasse para fazer a tal separação. Todavia, se optasse por esta estratégia talvez a importância dada à biblioteca seria diferente. Quanto à minha postura, enquanto educadora estagiária, penso que poderia ter planificado outras atividades que decorressem ao mesmo tempo da abordagem à biblioteca.

Carla Nunes

1.ª Atividade – Arrumação e organização da biblioteca.



Anexo VI

“O meu livro vai e vem”



Registo da história



Sacos de transporte



Tabela de registo de empréstimo
e devolução

INFORMAÇÃO AOS PAIS

Durante os nossos períodos de observação, percebemos que nos momentos de atividade livre, o nosso grupo de crianças não tinha como primeira opção a biblioteca de sala. Neste sentido, para que consigamos estimular nas nossas crianças o gosto pela leitura e futuramente pela abordagem à escrita, pedimos a vossa colaboração no projeto designado “*O meu livro vai e vem.*” A importância da dinamização deste projeto incide sobre o desenvolvimento linguagem oral e da literacia na infância. Ao contrário da linguagem oral que surge praticamente de forma espontânea, a linguagem escrita resulta da aprendizagem. Para o desenvolvimento destas duas competências é essencial que as crianças cresçam num ambiente rico e estimulador. Segundo o Plano Nacional de Leitura a importância da leitura advém, de ler bem e depressa tornando o estudo mais fácil e produtivo, os bons leitores têm mais sucesso na escola e a leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano e o sucesso para a vida. Assim, pretendemos que os pais caminhem connosco no desenvolvimento dos bons hábitos de leitura. O primeiro passo será aprender a gostar de livros. Como?

- *Aceite a proposta de leitura que a criança traz do jardim-de-infância;*
- *Escolham um lugar calmo e sossegado;*
- *Leia com a criança;*
- *Deixe-a virar a página, se ela quiser;*
- *Leia as palavras ou frases e aponte com o dedo;*
- *Vivencie a história, produzindo diferentes entoações de voz, usando gestos e expressões;*
- *Faça perguntas, converse sobre a história e as imagens;*
- *Verifique se a criança está a compreender e a gostar;*
- *Deixe a criança compreender o livro, contar a história ou partes da história;*
- *Se a criança não revelar interesse, não insista.*

In Plano Nacional de Leitura

Solicitamos que após a leitura de fim-de-semana, juntos realizem um registo livre na sebenta que acompanha o livro. Pedimos ainda, que colaborarem com o Jardim-de-Infância na entrega do livro à data prevista.

A Educadora

A Educadora Estagiária

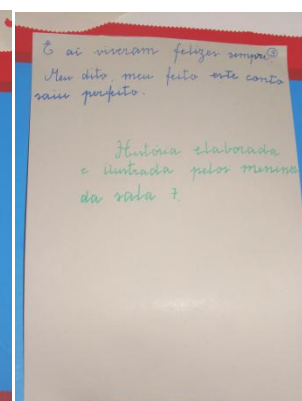
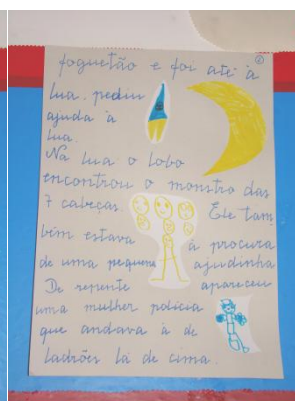
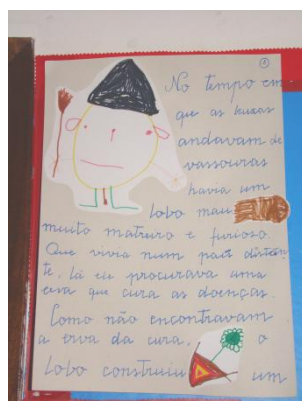
Anexo VII – Outras atividades



Correio da amizade



Notícias de Sala



Avental de histórias



Livro “As cores e as formas” – 3 anos



Livro “O meu papão” – 4 e 5 anos

Convite aos Pais

No âmbito do Dia Internacional do Livro Infantil e dando seguimento ao nosso projeto de sala de estimulação à leitura – “*O livro vai e vem*”, gostaríamos de lançar um desafio aos pais.

Convidamos cada família, mediante a sua disponibilidade, na semana de 22 a 26 de Abril, altura em que se celebra o *Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor* (dia 26), a virem à escola, à sala dos vossos filhos contar uma história. Essa história poderá ser em qualquer suporte, por exemplo, oral, *datashow*, livros, fantoches, entre outras.

Pretendemos, sobretudo, que nos ofereçam um bom momento de aprendizagem e partilha entre todos.

A educadora,

A educadora estagiária,



Modo de envio do convite



Rolo de Consciência Fonológica

Anexo VIII

Um bocadinho de Inverno  Paul Stewart e Chris Riddell	– Vou ter saudades de ti – disse o Coelho. – Vais ter saudades de mim? – Não – disse o Ouriço. – Eu vou ter saudades de ti – disse o Coelho. – Já sei – disse o Ouriço – ainda agora mo disseste. 
– És esquecido – disse o Ouriço. – Esquecido? – disse o Coelho. – Se não fosses esquecido – disse o Ouriço -, lembravas-te de por que é que eu não vou ter saudades de ti. 	– Lembra-me – disse o Coelho. – Vou estar a dormir – disse o Ouriço. – Quando estamos a dormir não temos saudades dos amigos. 
 O Ouriço pegou numa pedra bicuda e foi até à árvore. O Coelho comeu uma ervinha verde, e depois uma florinha, e depois um trevo.	 Querido coelho por favor guardame um bocadinho de Inverno para quando eu acordar saudades Ouriço O Ouriço escreveu uma mensagem na casca.



– Coelho - disse o Ouriço - , quero que me faças uma coisa. Vai ser difícil para um animal que é tão esquecido. Foi por isso que escrevi uma mensagem: para te lembrar. Quero que me guardes um bocadinho de Inverno.
– Mas porquê? – perguntou o Coelho.
– Quero saber como é o Inverno – disse o Ouriço.
– O Inverno é duro e branco – disse o Coelho.
– O Inverno é frio.
– Mas frio como? – disse o Ouriço.
– Agora tenho frio. Frio e s-o-o-o-n-o. E bocejou.



O Coelho abanou o amigo.
– Ai! – gritou ele.



– Coelho – disse o Ouriço.
– Está na hora de eu encontrar um sítio quente para passar o Inverno.



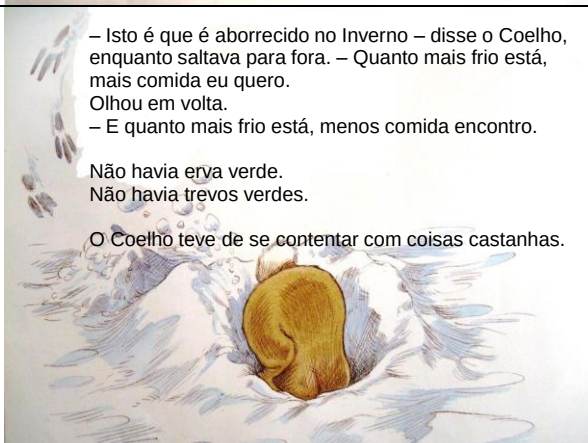
O Coelho chupou a pata.
– Vou ter saudades de ti – disse ele.



Nesse ano o Inverno foi rigoroso.
Caiu neve.
O lago gelou.



O Coelho estava quentinho na toca, mas tinha fome.



– Isto é que é aborrecido no Inverno – disse o Coelho, enquanto saltava para fora. – Quanto mais frio está, mais comida eu quero.
Olhou em volta.
– E quanto mais frio está, menos comida encontro.

Não havia erva verde.
Não havia trevos verdes.

O Coelho teve de se contentar com coisas castanhas.



Folhas castanhas.

Casca castanha.

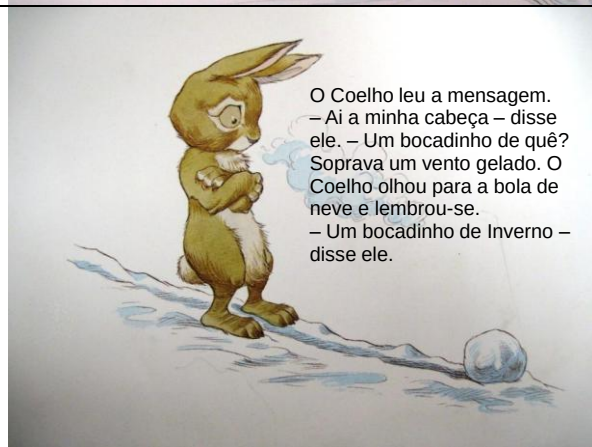


Uma bolota castanha.



Quando o Coelho viu as palavras na árvore, ficou tão surpreendido que deixou cair a bolota.

A bolota rolou.
Juntou neve.
Transformou-se numa bolinha de neve.



O Coelho leu a mensagem.
– Ai a minha cabeça – disse ele. – Um bocadinho de quê?
Soprava um vento gelado. O Coelho olhou para a bola de neve e lembrou-se.
– Um bocadinho de Inverno – disse ele.

O Coelho rolou a bola de neve na neve.



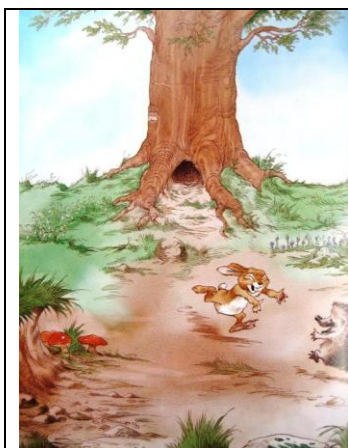
A bola ficou cada vez maior.

O Coelho embrulhou a bola de neve com folhas.
– Não vão deixar entrar o calor. Não vão deixar sair o frio – disse o Coelho.



– Depois guardo-a debaixo do chão.





Chegou a Primavera. O Sol brilhava. A neve derreteu-se e o lago voltou a ser de água. O Ouriço acordou.



– Ouriço! – disse o Coelho.
– Coelho! – disse o Ouriço.



– Oh, Coelho – disse o Ouriço -, comeste o Inverno.



– Não – disse o Coelho.
– Comi foi a casca. O Inverno está guardado.
– Está na minha toca.
– Vou buscá-lo.

O Coelho tocou na bola castanha e macia. Disseste-me que o Inverno era duro e branco – disse ele.
– E frio.
– Espera – disse o Coelho.



Retirou as folhas, uma a uma.



O Ouriço olhou para a bola de neve. Tinha o aspecto de Inverno.



O Ouriço cheirou a bola de neve. Cheirava a Inverno.



O Ouriço agarrou na bola de neve com as patas.



– Ai – gritou ele.
– Ela mordeu-me.



– É assim que é o Inverno – disse o Coelho.



– Obrigado por te teres lembrado – disse o ouriço.
– Lembrei-me porque tive saudades de ti – disse o coelho.
– E tu, tiveste saudades de mim?
O Ouriço deu um suspiro.
– Oh, Coelho – disse ele.



Anexo IX

Nome do Aluno: *Carla Nunes Mendes*

Data: 19/2/2013

Planificação Diária

Projetos /Temática: “**Um bocadinho de inverno**”

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/ Experiências de aprendizagem	Estratégias: - Implementação - Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h00	Expressões Domínio: <i>Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</i> Subdomínio: <i>Interpretação e Comunicação</i> Cantar canções utilizando a memória	- Canta canções utilizando a memória; - Movimenta-se ao som da canção;	Tempo de Comunicação Canção do Bom-dia Marcação de Presenças Canção do Inverno	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espaço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> canção do bom-dia, marcação de presenças, relembrar a canção da chuva. Ensinar a canção do Inverno.	Observação
9h30	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: <i>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</i> Colocar perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. Reconta narrativas ouvidas ler.	- Faz reconto da história ouvida; - Coloca questões; - Faz perguntas adequadas ao tema; - Identifica capa, contracapa e título.	“Um bocadinho de Inverno”	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espaço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> dizer o título da história apontando para o título, pedir que identifiquem capa, contracapa, lombada. Questionar o grupo sobre o que se irá passar na história. Registrar algumas perdições. Propor à Educadora que façamos um diálogo, sendo que cada uma assumirá uma personagem. Ler a história com recurso a gestos e a diferentes entoações de acordo com os sentimentos das personagens. No fim, fazer um reconto coletivo. Colocar várias questões como por exemplo: O que aconteceu ao ouriço? O que pediu ao coelho? O que acontece no Inverno? O que foi que o coelho guardou? Porque é que a neve não durou o inverno todo? O que é hibernar? Quais os animais que hibernam? Explicar o conceito. Apresentar imagens de animais e perguntar quais poderão hibernar? Responder a todas as questões que possam surgir.	Registo Escrito Checklist de verificação

10h15	Conhecimento do Mundo Domínio: <i>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</i> Identificar comportamentos distintos de materiais, conservação de um cubo de gelo. Identificar diferentes aspetos, características físicas e modos de vida	- Identifica estados meteorológicos; - Identifica as características das estações do ano; - Compreende experiências realizadas; - Identifica diferentes características animais; - Compreende o conceito de hibernação;	“ O gelo”	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espaço:</i> sentados à mesa <i>Envolvimento e motivação:</i> voltar a perguntar ao grupo como é que se forma neve e gelo? Mostrar cubos de gelo e perguntar como se formam? Colocar água nas cuvetes e colocar no congelador. Explicar de um modo geral o processo às crianças mas, deixar algum suspense para vermos o resultado no dia seguinte. O gelo observado propor ao grupo que se coloque dentro de um prato junto à janela. Questionar qual será o resultado. Registar algumas ideias das crianças.	Observação
10h45	Expressão Domínio: <i>Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</i> <i>Subdomínio: Produção e Criação</i> Representar temas através do desenho	- Faz desenhos com detalhes; - Identifica cores primárias; - Produz uma cor secundária – castanho.	“O Castanho”	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espaço:</i> sentados à mesa <i>Envolvimento e motivação:</i> distribuir um prato para cada menino e colocar uma gota de vermelho e outra de verde. Pedir que misturem. Perguntar qual será a nova cor? Depois de conseguirem fazer a cor distribuir imagem para pintar – coelho, ouriço-. Registar a nova cor numa folha A3. Enquanto os meninos de três e quatro anos pintam estas imagens, ao grupo de cinco anos será dado várias imagens que deverão colocar numa tabela – animais que hibernam e animais que não hibernam.	Observação e registo fotográfico
Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa					
Propostas de atividades alternativas/complementares: Massa de moldar colorida					
Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...) (anexos, __, __)					
Anexos da planificação: - Avaliação – checklist - Imagem de animais que hibernam - História em power point - Canção do Inverno					

Anexo X

A Chuva é um ping-ping

I

A chuva é um pingue pingue
Constante e brincalhão,
Pingue, pingue, pingue, pingue
Vai pingando e cai no chão.

II

Molha tudo, tudo molha
Molha tudo no jardim,
E a gente quando se molha
Faz atchim, atchim, atchim.
Actchim!

O Inverno

O inverno é mau
Faz chuva e faz frio
O inverno é mau
Que mau é o frio

Mas eu para aquecer
Vou saltar, vou correr
O inverno é assim
Não é mau para mim.

Atividades



a) Gelo



b) Hibernação



c) Castanho

Anexo XI

Nome do Aluna: *Carla Nunes Mendes*

Data: 20/2/2013

Planificação Diária

Projetos /Temática: “**Frutos do Inverno**”

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/ Experiências de aprendizagem	Estratégias: - Implementação - Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h00	Expressões Domínio: <i>Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</i> Subdomínio: <i>Interpretação e Comunicação</i> Cantar canções utilizando a memória	- Cantar canções utilizando a memória; - Movimentar-se ao som da canção;	Tempo de Comunicação Canção do Bom-dia Marcação de Presenças	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> canção do bom-dia, marcação de presenças, relembrar a canção da chuva e canção do inverno.	Observação
9h30	Conhecimento do Mundo Domínio: <i>Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</i> Identificar fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária como o inverno-	- Identificar os frutos do inverno; - Identificar cores; - Identificar características específicas;	“Os frutos do Inverno”	<i>Grupo:</i> grande grupo <i>Espço:</i> sentados no chão <i>Envolvimento e motivação:</i> começar a atividade por relembrar os conceitos abordados no dia anterior. Focar a atenção para a história do dia anterior, em especial para aquilo que o coelho comeu. Perguntar ao grupo: “o que foi que o coelho comeu?” Depois de alguma conversa sobre este assunto, perguntar quais os frutos que costumam comer no Inverno. Apresentar em power point um conjunto de imagens de frutos do Inverno. Ir falando sobre as cores, o tamanho, a textura das frutas.	Observação

10h15	Matemática Domínio: Números e Operações - Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto, - Classificar objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões. - Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números.	- Faz conjuntos com: *um e dois elementos (3 anos); *um, três e cinco elementos (4 anos); - Faz conjuntos agrupando por cores; - Realiza contagem; - Faz comparações de quantidade usando o termo mais ou menos.	“ Conjuntos de frutos do Inverno”	<i>Grupo:</i> pequenos grupos <i>Espaço:</i> sentados à mesa <i>Envolvimento e motivação:</i> apresentar os vários frutos falados anteriormente em papel. Pedir que digam o nome e a cor de cada fruto. Direcionar para cada grupo o que se pretende com atividade, sendo que cada idade irá ter um exercícios diferente. Aos três anos será pedido que pintem e depois com ajuda recortem os frutos para que possam fazer conjuntos. Um conjunto com 1 fruto e outro com 2 frutos. Aos quatro anos será pedido que pintem os frutos, recortem e coleem fazendo três conjuntos. Um com cinco elementos, outro com três e outro com um. Por fim, os cinco anos farão conjuntos de acordo com as cores. Primeiro deverão pintar os frutos, depois recortar e, por último, colar de acordo com o pedido.	Observação
Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa					
Propostas de atividades alternativas/complementares: Massa de moldar colorida					
Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...) (anexos, ____, ____)					
Anexos da planificação: - Avaliação – checklist - Apresentação Power Point - Fichas de conjuntos					

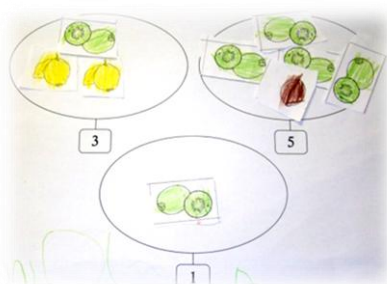
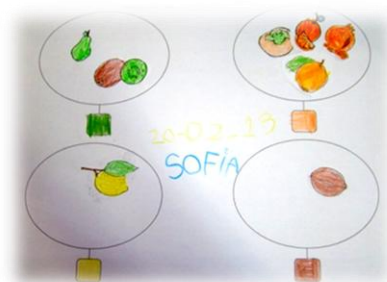
Power Point

<i>Frutos do Inverno</i>	Romã 
Dióspiro 	Kiwi 
Laranja 	Limão 
Pera 	Marmelo 
Noz 	

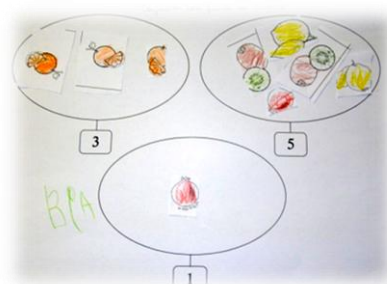
Conjuntos com frutos



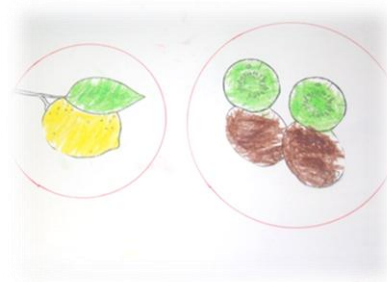
5 Anos



4 Anos



3 Anos



Anexo XII
CheckList – Avaliação de competências

Data: 19, 20 fevereiro 2013

Tema: O inverno

Código de Avaliação	A – Adquirido	E/D – Em desenvolvimento
	N/A – Não adquirido	N/O – Não observado

	3 Anos	A.T.	F.V.	G.N.	J.M.	J.C.	M.M.	M.P.	M.J.	P.S.	V.N.
Expressões	Movimenta-se ao som da canção	A	A	A	A	A	A	N/O	A	A	A
Linguagem Oral	Faz reconto da história ouvida	A	A	N/A	A	A	A	N/O	A	A	A
	Faz perguntas adequadas ao tema	A	A	N/A	A	A	A	N/O	A	A	A
Conhecimento do Mundo	Identificar os frutos do inverno;	A	A	A	A	A	A	N/O	A	A	A
	Identificar características específicas: chuva, neve, frio	A	A	A	A	A	A	N/O	A	A	A
	Identifica as cores primárias	A	N/A	A	A	A	A	A	A	A	A
Matemática	Faz conjuntos com: *um e dois elementos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Conta até 3	A	E/A	A	A	A	A	A	A	A	A
	Compreende a noção de maior/menor	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

	4 Anos	B.R.	G.S.	I.N.	M.N.	M.I.	R.F.
Expressões	Movimenta-se ao som da canção	A	A	A	A	A	A
Linguagem Oral	Faz reconto da história ouvida	A	A	A	A	N/O	A
	Faz perguntas adequadas ao tema	A	A	A	A	E/A	A
Conhecimento do Mundo	Identificar os frutos do inverno;	A	A	A	A	A	A
	Identificar características específicas: chuva, neve, frio	A	A	A	A	A	A
	Identifica as cores primárias	A	A	A	A	N/A	A
Matemática	Faz conjuntos com: *um, três e cinco elementos	A	A	A	N/O	N/A	N/A
	Conta até 5	A	A	A	N/O	N/A	N/A
	Compreende a noção de maior/menor	A	A	A	N/O	A	A

Exp.	5 Anos	D.R.	F.F.	J.A.	L.G.	M.A.	S.V.	T.P.	V.C.
	Movimenta-se ao som da canção	E/A	A	A	A	A	A	A	A
Linguagem Oral	Faz reconto da história ouvida	A	A	A	A	A	A	A	A
	Faz perguntas adequadas ao tema	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhecimento do Mundo	Compreende o conceito de hibernação	A	A	N/O	A	A	A	A	A
	Identifica os frutos do inverno;	A	A	N/O	A	A	A	A	A
	Identifica características específicas: chuva, neve, frio	A	A	A	A	A	A	A	A
	Compreende as alterações de estados físicos	A	A	N/O	A	A	A	A	A
Matemática	Faz conjuntos agrupando por cores	A	A	A	A	A	A	A	A
	Faz comparações de quantidade usando o termo mais ou menos	A	A	A	A	A	A	A	A
	Compreende a noção de maior/menor e médio	A	A	A	A	A	A	A	A

Anexo XIII

Relatório Diário

19/2/2013

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Tempo de Comunicação	X			
Canção: A chuva cai cai			X	
Um bocadinho de Inverno	X			
O gelo	X			
O castanho	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Expressões <u>Domínio:</u> <i>Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</i> <u>Subdomínio:</u> <i>Interpretação e Comunicação</i> Cantar canções utilizando a memória Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio:</u> <i>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</i> Colocar perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente. Reconta narrativas ouvidas ler. Conhecimento do Mundo <u>Domínio:</u> <i>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</i> Identificar comportamentos distintos de materiais, conservação de um cubo de gelo. Identificar diferentes aspetos, características físicas e modos de vida Expressão <u>Domínio:</u> <i>Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</i> <u>Subdomínio:</u> <i>Produção e Criação</i> Representar temas através do desenho			- Cantar canções utilizando a memória; - Movimentar-se ao som da canção; - Faz reconto da história ouvida; - Coloca questões; - Faz perguntas adequadas ao tema; - Identifica capa, contracapa e título. -Identifica estados meteorológicos; - Identifica as características das estações do ano; - Compreende experiências realizadas; - Identifica diferentes características animais; - Compreende o conceito de hibernação; - Faz desenhos com detalhes; - Identifica cores primárias; - Produz uma cor secundária – castanho.	
4. Deteção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.				
Em roda no tapete, como habitualmente, decorreu o tempo de comunicação. Onde foi possível cantar a canção do bom-dia, marcar as presenças e relembrar a canção da chuva. Depois colocámos várias questões sobre o estado do tempo do dia e sobre as características desta estação, como está o dia hoje? Está sol? Está chuva? Quais são as estações do ano? Como costuma estar o tempo no inverno? e no verão? Concluimos as diferenças entre as estações e prosseguimos, dada agitação do grupo paramos a exploração sobre o inverno e introduzimos a aprendizagem de uma nova canção, a canção do inverno. Colocámos as cadeiras em formação semicircular e pedimos aos meninos que se levantasse e ocupassem um lugar. Informámos o grupo que iríamos ouvir uma história sobre o inverno, que se chamava “Um bocadinho de inverno”. Perguntámos sobre o que falaria a história? O que iria acontecer? Alguns meninos responderam que a história ia contar coisas sobre o inverno. Mas não conseguiram descortinar a palavra bocadinho e relacioná-la com o restante título. Propusemos à Educadora contar a história com interpretação de cada uma. Assim a educadora foi o coelho e a educadora estagiária o ouriço. Contámos a história com várias entoações e gesticulação no acompanhamento das ações. A apresentação desta história tinha sido planificada com recurso ao data show, contudo, não houve possibilidade para utilizar esta ferramenta, por isso, dramatizámos a história e as crianças assistiram. No final mostrámos as imagens da história e fizemos algumas questões sobre a importância da amizade nestes dois animais e na nossa vida escolar. De seguida colocámos várias questões sobre a história, de modo a verificar se a tinham compreendido. A escolha				

desta história foi propositada para podermos referir alguns conceitos como a hibernação, os estados da água, especificamente, a solidificação, sem usar o termo, a cor castanha e o valor de amizade. Para explorar o gelo colocámos várias questões sobre o tempo e a temperatura até que chegaram ao objetivo. Para perceberem o que acontece à água quando está exposta a temperaturas muito baixas, pedimos à auxiliar para ir buscar cubos de gelo e colocámos estes num prato até ao final da manhã. Relativamente, à hibernação usámos o ouriço da história como exemplo e mostrámos imagens de outros animais para que pensassem quais hibernavam. Claro que antes disto tivemos que perceber objetivamente o que é hibernar. Por fim, para o castanho distribuímos ao grupo dos 3 e 4 anos uma folha com o desenho do coelho e do ouriço. Damos a cada menino um prato com um pouco de tinta verde e vermelha misturaram e tiveram, assim, a cor desejada. Também nas mesas o grupo de cinco anos pintou os animais e discutiram entre si os que hibernaram ou não, fizeram no fim uma tabela com o respetivo registo.

6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Não foi fácil desenvolver a primeira parte da atividade. O grupo revelou-se completamente alheio e desconcentrado. Quando terminámos as canções e tentámos aprofundar o tema do inverno tivemos que parar a intervenção pois, não havia as condições necessárias para continuar. Com o consentimento da Educadora páramos de abordar o tema e colocámo-nos de pé. Aproveitámos para cantar e ensinar outra canção “A chuva cai cai...” e cantar outras canções a pedido dos menino, assim, foi possível desenvolver a expressão corporal. Relativamente à história acharam muito engraçada esta leitura partilhada mas, quando voltámos a perguntar qual era o título da história ninguém sabia. Ficámos desesperadas. Chamámos o grupo à atenção e perguntámos se não estavam a gostar. Pretendíamos perceber se se tratava apenas de falta de atenção ou desmotivação. Compreendemos que era apenas a primeira, pois, quando distribuímos as tarefas executaram-nas com empenho. Quando pedimos ao grupo de cinco para pintar os animais e apareceram gatos pintados de verde, urso de cor-de-rosa e azul, achámos que não era adequado às capacidades relativas para esta faixa etária, chamámos as crianças à atenção para uma próxima vez terem mais atenção.

Colocando na balança tudo isto, embora a agitação tenha sido muita, o resultado foi positivo. Tal como planificado foi possível abordar todos os conteúdos pensados. Os meninos mostraram-se interessados e motivados para o registo das aprendizagens, embora o tempo de comunicação não tenha decorrido da melhor forma.

Relativamente, a postura enquanto educadora estagiária julgámos que nos momentos oportuno interrompemos com a atividade para chamar a atenção e para manter a ordem. A interação com o grupo pensamos que tenha sido boa, pois está sempre presente no decorrer da atividade o que a criança pensa sobre o assunto e para isso é essencial conseguir ouvi-los. Conseguimos adaptar a atividade aos recursos existentes, lembrando, tínhamos planificado usar o data show, mas tal não foi possível, por isso, solucionámos a situação. Quanto à educadora cooperante e à auxiliar são dois pilares na nossa prática pedagógica, sempre disponíveis e atentas.

Temos em todas as intervenções o cuidado de perceber que a agitação deste grupo poderá ser fruto da falta de espaço exterior e de recreio ao meio da manhã. Como tal, tentamos sempre ser ligeiramente tolerante com algumas atitudes evidenciadas e adequar estratégias que permitam quebrar momentos na passagem do tempo de comunicação para o tempo de atividade de mesa.

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Tempo de Comunicação	X			
Frutos do inverno	X			
Conjuntos com frutos do inverno	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Expressões Domínio: <i>Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</i> Subdomínio: <i>Interpretação e Comunicação</i> Cantar canções utilizando a memória			- Cantar canções utilizando a memória; - Movimentar-se ao som da canção;	
Conhecimento do Mundo Domínio: <i>Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</i> Identificar fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária como o inverno.			- Identificar os frutos do inverno; - Identificar cores; - Identificar características específica;	
Matemática Domínio: Números e Operações - Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto, - Classificar objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões. - Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números.			- Faz conjuntos com: *um e dois elementos (3 anos); *um, três e cinco elementos (4 anos); - Faz conjuntos agrupando por cores; - Realiza contagem; - Faz comparações de quantidade usando o termo mais ou menos.	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
Embora esteja sinalizado pela educadora cooperante e tenha sido já realizada uma reunião com a mãe no sentido de melhor estas situações os resultados estão a andar a “passo de caracol”. Percebi que de nada valia ele estar ali a fazer um trabalho sem supervisão de um adulto. Disse-lhe que fosse brincar e quando tive oportunidade sentei-o junto de mim e fiz aquilo que gostaria de fazer todos os dias, ou seja, diferenciação pedagógica, trabalho individualizado. Tratava-se de pintar três frutos das cores respetivas e depois formar dois conjuntos. Um com um uma fruta e o outro com duas. Elogiei-o várias vezes disse que tinha sido muito lindo e que tinha conseguido um bom trabalho. Disse ainda que fosse pedir desculpa à Educadora e à Auxiliar pelo mau comportamento e que levasse o trabalho para ambas verem. Portanto foi-lhe dado um reforço positivo que “ <i>é uma consequência do comportamento que aumenta a probabilidade de que esse comportamento seja repetido.</i> ” (Papalaia, D. et al. 1999 <i>O Mundo da Criança</i> . McGrawHill. P.28)			O M. P. é a criança dentro deste grupo heterogéneo com o comportamento mais difícil de regular. Neste dia não foi exceção o M. sentou-se junto dos seus colegas de três anos pegou no lápis e riscou tudo. O M. conseguiu ouvir-me e realizar a tarefa pretendida. Fez o que lhe disse e ficou contentíssimo pois recebeu elogios de todos os adultos da sala. Depois foi brincar e claro o mau comportamento regressou.	
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.				
Após as rotinas matinais demos pistas para que relembassem a história do dia anterior, “Um bocadinho de Inverno”. Centrámos a atenção no que o coelho tinha comido e a partir daí colocámos várias perguntas sobre os frutos do inverno. Comecei por perguntar se comíamos as mesmas coisas no verão e no inverno. Responderam-me que no verão comem gelados e no inverno não. Seguindo esta ideia fui questionando-os sobre frutos e dei um exemplo como as cerejas. Depois de falarmos um pouco e de ouvir as opiniões do grupo sobre este assunto, propusemos apresentar várias imagens de frutos. Assim, ainda em roda, mostrámos no computador várias imagens e fomos perguntando o nome e a cor de cada uma. Nestas questões percebemos que algumas crianças não conheciam algumas frutas, como o marmelo e a romã. Depois, levantámo-nos e cantámos algumas canções (Que linda falua, Machadinha) em roda para transitarmos para as mesas. Cada um sentou-se no seu lugar, comecei por em grande grupo apresentar as imagens dos frutos e voltar a perguntar o nome e a cor de cada um. Depois distribui aos meninos de quatro anos várias imagens de frutos para pintarem da respetiva cor. Apresentei				

folha onde estava os conjuntos a fazer perguntei qual o número indicado e percebi que a I. S. e o R. não sabem os números. Disse-lhe e coloquei várias questões para verificar se efetivamente tinham percebido. Mais tarde verifiquei que não e inclusivamente tive que no final da manhã fazer um trabalho individualizado com estes dois meninos. Depois dirigi-me para o grupo de três anos mostrei as imagens dos frutos, juntos falámos das cores de cada fruto e pedi que pintassem. Cada menino tinha três frutos para pintar. Quando terminaram distribui uma folha A4 com dois conjuntos, um onde deveriam colocar apenas um fruto e no outro dois frutos. Fizemos este trabalho mais individualizado apenas e só dirigido ao grupo de três anos. Para o grupo de cinco anos, depois de pintarem as imagens dos frutos apresentei o trabalho que se pretendia relativamente aos conjuntos. Entre todos escolhemos fazer com conjuntos com cores, portanto decidimos quais as cores para cada conjunto. Assim, de acordo com as cores das frutas agruparam-nas e formaram conjuntos. No final da manhã ficaram em atividade livre.

6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Tenho que referir que não consegui dar atenção a todos os grupos de trabalho. Percebi que este é um trabalho muito preciso e que implica uma atenção específica a cada idade. Devo agradecer à Educadora Cooperante que assumiu parte do grupo o grupo de três anos. Trabalhou todos os conceitos pretendidos e planificados. Assim, percebi que numa próxima vez tenho que juntar os três anos numa só mesa, para poder dar atenção a todos. Relativamente, ao grupo de cinco anos conseguiram trabalhar autonomamente e ajudarem-se entre si. O grupo dos quatro anos, foi complicado realizar a atividade em especial o R. e a I.S. Observei que ambos não sabem contar, a I. não identifica as cores. Mais, depois de explicar, de dizer qual o número que está escrito, de contar frutos, voltei a perguntar e a I. já não sabia outra vez. Perguntei à Educadora se estava a exigir mais do que o conhecido por eles, dado que pedia um conjunto com um fruto, outro com três frutos e outro com cinco. A Educadora tranquilizou-me e disse que não, a atividade estava perfeitamente adequada ao conhecimento adquirido para esta idade.

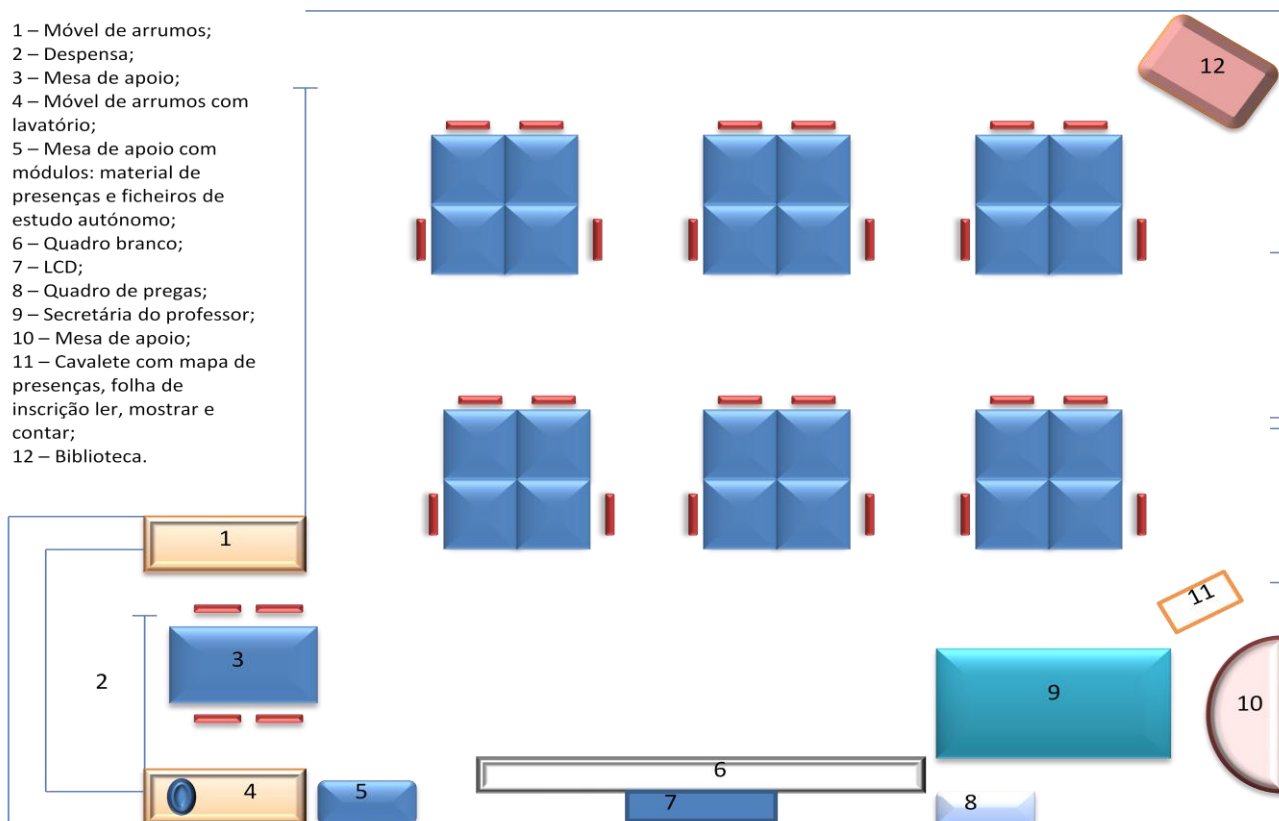
Em cada intervenção verifico que este grupo é extremamente bom a nível de conhecimentos matemáticos, à exceção das crianças acima inumeradas. Observo ainda que quando passam para a atividade prática o interesse é maior e a capacidade de empenhamento de realizar as tarefas e completá-las é francamente notória.

Carla Nunes

Anexo XIV

Planta da sala 1.º Ciclo

- 1 – Móvel de arrumos;
- 2 – Despensa;
- 3 – Mesa de apoio;
- 4 – Móvel de arrumos com lavatório;
- 5 – Mesa de apoio com módulos: material de presenças e ficheiros de estudo autónomo;
- 6 – Quadro branco;
- 7 – LCD;
- 8 – Quadro de pregas;
- 9 – Secretária do professor;
- 10 – Mesa de apoio;
- 11 – Cavalete com mapa de presenças, folha de inscrição ler, mostrar e contar;
- 12 – Biblioteca.



Anexo XV
Horário – 2.º B

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
8h30 - 10h	Português	Matemática	Português	Português	Matemática
	Português	Matemática	Português	Português	Matemática
10h - 10h30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
10h30 - 12h	Matemática	Exp. Plástica	Matemática	Estudo do Meio	Português
	Matemática	Exp. Plástica	Matemática	Estudo do Meio	Português
12h - 14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h - 15h30	Informática	Estudo do Meio	Exp. Musical	Inglês	Apoio ao Estudo
	Informática	Estudo do Meio	Inglês	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo
15h30 - 16h	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16h - 16h45	Exp. Musical	Exp. Físico-motora	Apoio ao Estudo	E.M.R.C	Exp. Físico-motora

Anexo XVI

Relatório Semanal de observação da prática educativa 21 a 24 de novembro

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas .8h30-10h .10h-10h30 .10h30-12h	. Marcação presenças, atualização do calendário; . Provas de Avaliação: Estudo do Meio, Língua Portuguesa e Matemática. . Intervalo . Fichas de trabalho, revisões e esclarecimentos de dúvidas;
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
Horas	
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Estagiário	Alunos
A professora estagiária dirigiu-se às alunas e tentou esclarecer as dúvidas das mesmas. Durante estes dias de observação e em conversa com o professor cooperante percebemos que as alunas tem dificuldades. Contudo, quando pedimos que elas próprias releiam as respostas que deram aos exercícios, por vezes conseguem detetar os erros e corrigi-los.	A <i>I. R.</i> e a <i>J. R.</i> revelaram algumas dificuldades na realização das provas de avaliação. Várias vezes solicitaram o apoio do professor e da professora estagiária.
5. ANÁLISE E REFLEXÃO	
Na primeira semana de observação foi possível ver a organização, o rigor e a importância que é dada ao ensino e às aprendizagens. Como rotinas podemos apontar que às 10h toca para o intervalo da manhã, os alunos saem da sala de acordo com as indicações do professor, normalmente, fazem-no por grupos. Até às 10h30 ficam no espaço coberto contínuo à sala, lancham sentados no chão ou nos bancos corridos junto à entrada e depois brincam no campo coberto ou vão para a rua. Às 10h30 entram na sala e sentam-se. Às 12h toca para o almoço, os alunos saem do mesmo modo descrito anteriormente e ficam no corredor à espera do professor. Quando o professor termina as suas tarefas sai, dirige-se aos alunos e conduz-os ao refeitório, aqui permanece até cerca do 12h35, os alunos depois de almoçarem voltam para o espaço que lhes é destinado (campo junto à sala). A turma na segunda-feira fez revisões para a prova de terça-feira de Estudo do Meio. Na quarta-feira realizou a prova de Língua Portuguesa e na quinta-feira de Matemática. Relativamente à prática pedagógica observamos que é aplicado o Movimento Escola Moderna, não integral. A turma trabalha em grupos de quatro alunos, portanto, seis grupos, o que perfaz um total de 24 alunos. O propósito desta dinâmica não é apenas o trabalho de grupo mas, também, o estudo a pares e a facilidade na comunicação verbal. Porém, no dia de prova e no decorrer da mesma, o professor cooperante afasta ligeiramente as mesas, formando quatro filas. O professor coloca em cima da secretária de cada aluno a prova com o enunciado virado para baixo. Depois da distribuição feita, o professor dá ordem e todos viram a prova. O professor faz uma leitura pausada do enunciado, chama à atenção para alguns pontos importantes, relembra alguns exercícios realizados em aula semelhantes e questiona o grupo se existem dúvidas. Na realização da prova sempre que o aluno sente necessidade de ser esclarecido pede auxílio ao professor. Observámos que o professor tenta esclarecer o aluno, sem facultar as respostas. Durante esta semana para além das provas a turma realizou fichas de atividades, normalmente, depois das provas. A estratégia usada pelo professor incide não sobre a exposição de conteúdos ou conceitos, mas a descoberta pelo aluno do que se pretende ensinar. Todos os alunos participam, mediante o cumprimento de regras de sala, como colocar o dedo no ar para falar. Relativamente à interação entre professor-aluno, até ao momento de observação pareceu-nos positiva. O professor promove o desenvolvimento do pensamento autónomo e crítico, valoriza as descobertas dos alunos, reparte as participações, individualiza o ensino com os alunos que apresentam maior dificuldade. Quanto à interação aluno/aluno parece-nos que é uma turma capaz de respeitar todos os elementos a ela pertencentes, independentemente das características e dificuldades de cada elemento. Existem crianças que participam em atividades de pequeno e grande grupo com muita facilidade, outras nem tanto, revelam ser mais introvertidas. Ao nível do comportamento, tendo observado outros contextos dentro do mesmo ciclo, podemos classificá-lo como bom. Os alunos desta turma revelam, na sua maioria, ter as regras de sala automatizadas. Como tal, durante os momentos mais expositivos ou de participação não há a necessidade exaustiva para pedir o cumprimento de regras básicas do bom funcionamento. Como reflexão semanal podemos indicar a excelência da organização quer na dinâmica de sala de aula, quer no colégio. Particularmente foi surpreendente quando descobrimos que o método usado para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é o Global Natural. Foi o realizar de um sonho, sendo que ao longo da licenciatura foi um método muito defendido por uma professora importante no ensino da prática pedagógica mas, até à data nunca observado. Se existiam dúvidas sobre o êxito deste método, elas disseminaram-se perante a observação do trabalho realizado no ano anterior e pelo sucesso generalizado na fluência da leitura.	
Assinatura: Carla Nunes	

Anexo XVII – Questionário

Nome: _____

- O que gostarias de aprender de novo na escola?

Gostaria de aprender a escrever manuscrito.

- Gostas de histórias?

Sim ☒ Não ☐

- Gostarias de ouvir histórias?

Sim ☒ Não ☐

- Gostarias de ler e escrever histórias?

Sim ☒ Não ☐

- Quais são as tuas histórias preferidas?

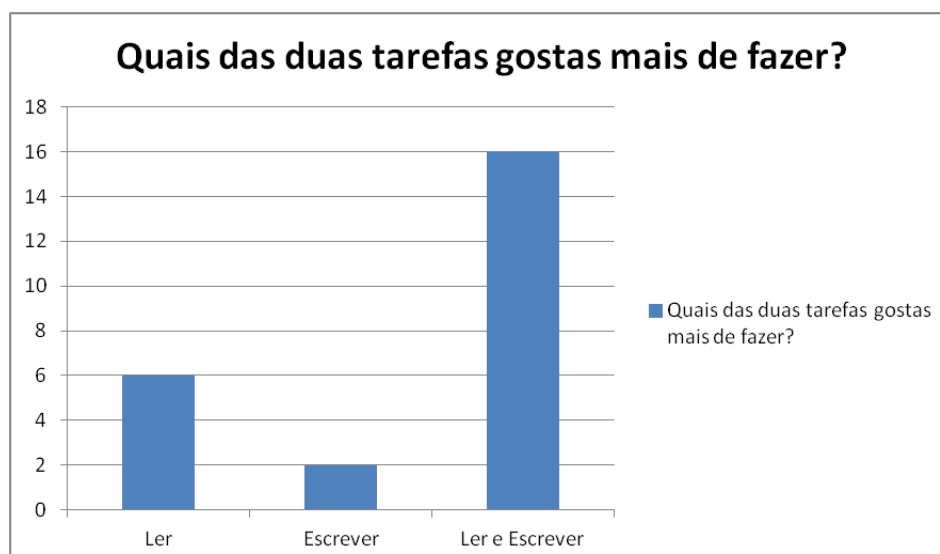
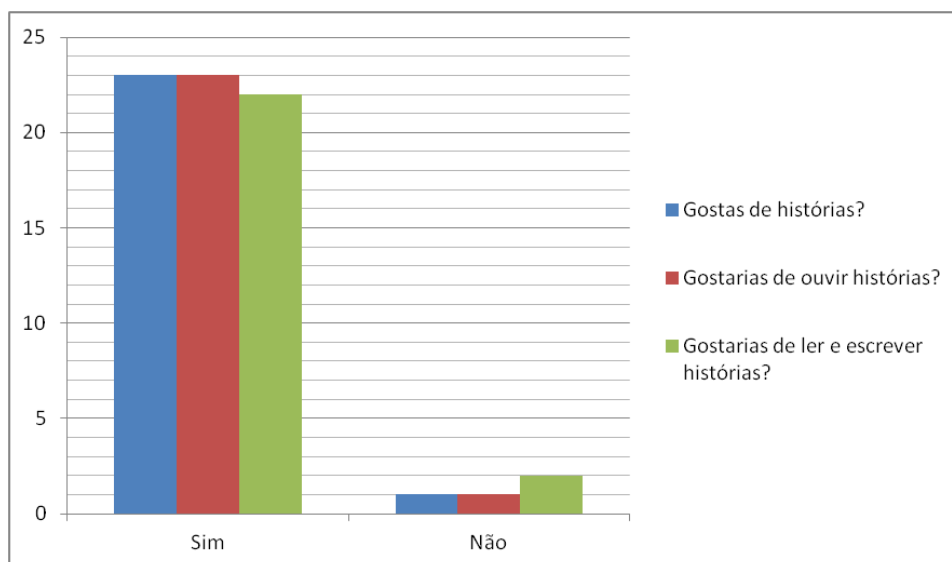
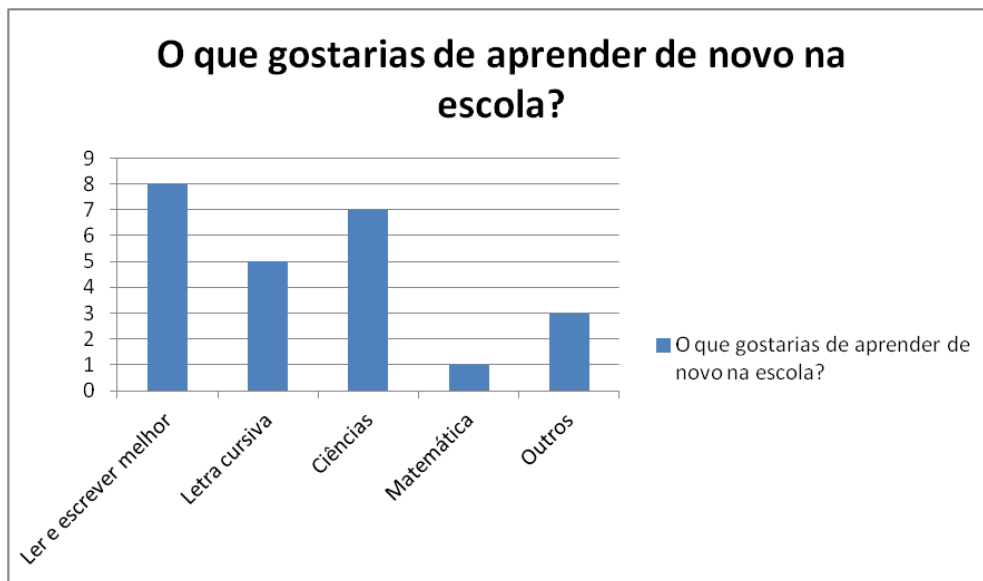
minimalismo, o segredo do papa
formigas e os poemas da mentira e da
verdade.

- Quais das duas tarefas gostas mais de fazer:

Ler ☒ Escrever ☒

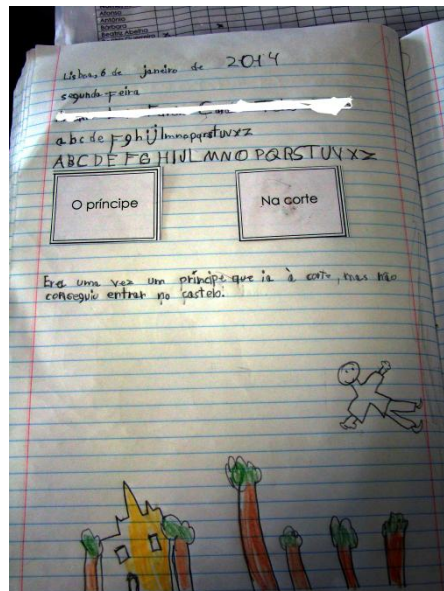


Resultados



Anexo XVIII

O rei	O príncipe
O pastor	O padre
A rainha	O filho
O barbeiro	A fada



abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

O príncipe com orelhas de burro

Era uma vez um rei que vivia muito triste por não ter filhos e mandou chamar três fadas para que fizessem com que a rainha lhe desse um filho. As fadas prometeram-lhe que os seus desejos seriam satisfeitos e que elas viriam assistir ao nascimento do príncipe. Ao fim de nove meses, deu a rainha à luz um filho e as três fadas fadaram o menino. A primeira fada disse: "Eu te fado para que sejas o príncipe mais formoso do mundo." A segunda fada disse: "Eu te fado para que sejas muito virtuoso e entendido." A terceira fada disse: "Eu te fado para que te nasçam umas orelhas de burro." Foram-se as três fadas e logo apareceram ao príncipe as orelhas de burro. O rei mandou sem demora fazer um barrete que o príncipe devia sempre usar para lhe cobrir

as orelhas. Crescia o príncipe em formosura e ninguém na corte sabia que ele tinha as tais orelhas de burro.

Chegou a idade em que ele tinha de fazer a barba, e então o rei mandou chamar o seu barbeiro e disse-lhe: "Farás a barba ao príncipe, mas se disseres a alguém que ele tem orelhas de burro, morrerás."

Andava o barbeiro com grandes desejos de contar o que via, mas com receio de que o rei o mandasse matar, calava consigo. Um dia foi-se confessar e disse ao padre: "Eu tenho um segredo que me mandaram guardar, mas eu se não o digo a alguém morro, e se o digo o rei manda-me matar; diga, padre, o que eu hei de fazer."

Responde-lhe o padre que fosse a um vale, que fizesse uma cova na terra e que dissesse o segredo tantas vezes até ficar aliviado desse peso e que depois tapasse a cova com terra. O barbeiro assim fez; e, depois de ter tapado a cova, voltou para casa muito descansado.

Passado algum tempo, nasceu um canavial onde o barbeiro tinha feito a cova. Os pastores, quando ali passavam com os seus rebanhos, cortavam canas para fazer gaitas, mas quando tocavam nelas saíam umas vozes que diziam: "Príncipe com orelhas de burro." Correjou a espulhar-se esta notícia por toda a cidade e o rei mandou vir à sua presença um dos pastores para que tocasse na gaita; e saíam sempre as mesmas vozes que diziam: "Príncipe com orelhas de burro." O próprio rei também tocou e sempre ouvia as vozes.

Então o rei mandou chamar as fadas e pediu-lhes que tirassem as orelhas de burro ao príncipe. Então elas mandaram reunir a corte toda e ordenaram ao príncipe que tirasse o barrete; mas qual não foi o contentamento do rei, da rainha e do príncipe ao ver que já lá não estavam as tais orelhas de burro! Desde esse dia as gaitas que os pastores faziam das canas do tal canavial deixaram de dizer: "Príncipe com orelhas de burro."



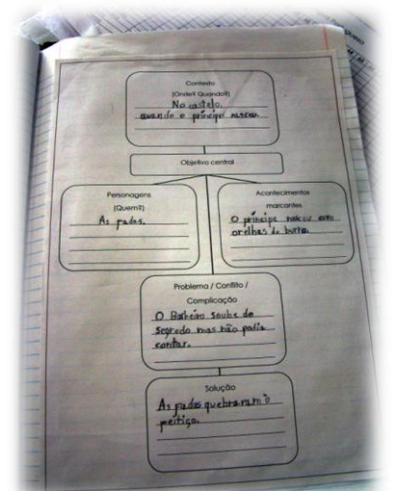
O príncipe com orelhas de burro e o Português



Palavra	Significado

Esquema de reconto

Contexto (Onde? Quando?) 	
Objetivo central	
Personagens (Quem?) 	Acontecimentos marcantes
Problema / Conflito / Complicação 	
Solução 	



Anexo XIX

Professora Estagiária: Carla Nunes Mendes

2.º Ano Turma: B - Externato da Luz

Data: 9/1/2014

Horas: 8h30min. - 10h / 10h30min. - 12h

Planificação Diária

Área/Temática: **Português e Estudo do Meio**

Domínio	Objetivos/Conteúdos	Descritores de desempenho	Objetivos Específicos	Avaliação
O2 <i>Oralidade</i> E2 <i>Leitura e escrita</i>	2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos. 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. 10. Organizar a informação de um texto lido. 20. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.	*Referir o essencial de textos ouvidos. *Partilhar ideias e sentimentos; *Relacionar diferentes informações contidas no texto, de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito. *Recontar uma história ouvida ou lida.	*Escutar os outros; *Contar as situações mais importantes do texto ouvido; *Partilhar ideias e conceções sobre o tema; *Ler o texto; *Identificar no texto: - local da ação; - quando aconteceu; - as personagens; - o problema que surgiu; - a solução do problema. *Antecipar os acontecimentos; *Recontar a história ouvida.	Registo fotográfico dos trabalhos Lista de verificação
<i>Estudo do Meio</i>	Modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade	*Descrever pessoas da comunidade em termos de: onde trabalham e como trabalham.	*Identificar.	<i>Observação</i>

Prática Pedagógica: A professora estagiária começará por promover um diálogo sobre o conto ouvido no dia anterior, colocará questões para que os alunos consigam passo a passo nomear e recontar os acontecimentos da história. Como meio de auxílio para o reconto, a professora pedirá aos alunos que observem o registo em esquema que fizeram ontem. Em primeiro lugar perguntará “*Como é que começou a história? O que é que aconteceu ao príncipe? O que é que o rei decidiu fazer para esconder este segredo? Quem é que o descobriu? Qual era o problema do barbeiro? A quem pediu ajuda? Como é que resolveu o seu problema? Quem é que resolveu o problema do príncipe? Como o fez?*” Depois deste reconto oral, a professora estagiária pedirá aos chefes de turma que distribuam a ficha de trabalho pelos colegas. Solicitará a um aluno que leia a primeira pergunta. A professora perguntará à turma: “*Sabem o que é uma banda desenhada? Já leram este tipo de texto? Normalmente tem mais ilustrações ou texto? O que será mais fácil de ler, o texto que lemos ontem ou a banda desenhada.*” Depois de compreender muito bem a diferença entre uma narrativa e uma banda desenhada, seguiremos para a criação da banda desenhada de acordo com os itens pedidos. Os alunos deverão desenhar e criar alguns balões de fala, cada aluno terá liberdade para criar a sua banda desenhada desde que corresponda ao pedido na ficha. A professora estagiária se perceber que os alunos estão com alguma dificuldade poderá exemplificar uma passagem da história no quadro. Sempre que necessário irá aos lugares esclarecer dúvidas e auxiliar na escrita. Quando todos tiverem completado a professora pedirá aleatoriamente a um elemento de cada grupo que apresente a sua banda desenhada. Na segunda parte da aula a professora perguntará à turma: “*Quais foram as profissões que apareceram no texto que lemos? Todos conhecem mais profissões? Vamos fazer uma ficha onde descobriremos outras profissões.*” A professora pedirá aos chefes de turma que distribuam as fichas de trabalho pelos colegas. De seguida, pedirá a um aluno que leia a primeira questão. Esta pergunta já foi várias vezes respondida ao longo da exploração desta obra, a função do barbeiro e do pastor. Os alunos deverão ser capazes de escrever sozinhos estas duas definições. Na segunda pergunta a professora estagiária fará uma exploração oral sobre a imagem e os serviços representados. A resposta sobre o nome de cada profissão representada nestes serviços deverá ser feita individualmente, bem como o exercício seguinte que pergunta outras profissões. No fim da ficha aparece um crucigrama para o preenchimento do mesmo a professora dará indicações, por exemplo, onde começar a preencher, qual a ordem, entre outras que possam surgir no momento. No fim, depois de todos concluírem este trabalho a professora e o professor cooperante passarão em todas as mesas e em conjunto com os alunos corrigiremos os erros ortográficos. **Anexos: Ficha banda desenhada; Ficha de estudo do meio.**

Anexo XX

1. Numa folha de papel A4, transforma o texto narrativo deste conto em banda desenhada tendo em conta os seguintes momentos:
 - a) As fadas a fadarem o príncipe quando nasceu;
 - b) O barbeiro a fazer a barba ao príncipe;
 - c) O conselho do padre ao barbeiro;
 - d) Os pastores tocaram nas gaitas;
 - e) O novo pedido do rei às fadas;
 - f) O príncipe a tirar o barrete e a alegria de todos quando notaram que ele já não tinha orelhas de burro.

1. Numa folha de papel A4, transforma o texto narrativo deste conto em banda desenhada tendo em conta os seguintes momentos:
- a) As fadas a fazerem o príncipe quando nasceu;
 - b) O barbeiro a fazer a barba ao príncipe;
 - c) O conselho do padre ao barbeiro;
 - d) Os pastores tocaram nas gaitas;
 - e) O novo pedido do rei às fadas;
 - f) O príncipe a tirar o barrete e a alegria de todos quando notaram que ele já não tinha orelhas de burro.



Anexo XXI

Atividade: Banda-desenhada

Data: 9/01/2014

Alunos	Português				
	Correspondência escrita – ilustração			Criatividade na escrita.	
				Não	Sim
A.C.		X		X	
A.F.		X		X	
B.G.			X	X	
B.A.			X	X	
B.G.			X		X
C.M.			X	X	
C.T.			X		X
D.M.			X	X	
D.P.			X	X	
G.B.			X		X
I.R.	X			X	
I.S.			X	X	
J.M.			X	X	
J.R.		X		X	
J.L.			X		X
J.M.			X		X
J.V.			X	X	
L.A.			X	X	
Mad.			X		X
M.S.			X		X
M.B.			X	X	
M.S.		X		X	
P.L.			X	X	
T.P.			X		X

	Com dificuldade		Com alguma dificuldade		Sem dificuldade
---	-----------------	---	---------------------------	--	-----------------

Autoavaliação		Sím	Não	Às vezes
Participei oralmente				
Transmiti corretamente as minhas ideias				
Escutei os outros				
Compreendi o que ouvi				
Li em silêncio				
Compreendi o que li				
Identifiquei palavras desconhecidas				
Compreendi o significado das palavras				
Descobri no texto:	- as personagens			
	- o local da história			
	- quando aconteceu			
	- qual foi o problema			
	- como foi resolvido			
Sou capaz de recontar esta história				
Quero ouvir e ler outras histórias				

Autoavaliação		Sím	Não	Às vezes
Participei oralmente				X
Transmiti corretamente as minhas ideias		X		
Escutei os outros		X		
Compreendi o que ouvi				X
Li em silêncio		X		
Compreendi o que li				X
Identifiquei palavras desconhecidas		X		
Compreendi o significado das palavras				X
Descobri no texto:	- as personagens	X		
	- o local da história	X		
	- quando aconteceu	X		
	- qual foi o problema			X
	- como foi resolvido			X
Sou capaz de recontar esta história		X		
Quero ouvir e ler outras histórias		X		

Anexo XXII

Relatório Diário de observação e intervenção da prática educativa

09/01/2014

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas 8h30m-10h 10h30m-12h	. Português Conto “O príncipe com orelhas de burro.” . Estudo do Meio Profissões
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
. Português O2 Oralidade LE2 Leitura e escrita IEL2 Iniciação à Educação Literária . Estudo do Meio	2.Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos. 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. 10. Organizar a informação de um texto lido. 20.Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. Modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade.
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Estagiário	Alunos
5. ANÁLISE E REFLEXÃO	
Começamos o dia por recontar o conto ouvido no dia anterior. A professora propôs à turma contar a história dividida em seis partes, por isso, cada grupo teria que contar uma parte. Contudo, limitámos de mais o reconto de cada parte por grupo e tivemos que fazer mais uma ronda. O primeiro grupo ficou um pouco intimidado mas, a professora transmitiu-lhes autoconfiança e ajudou-os a começar. Quando chegámos ao final da história a professora voltou a recontar rapidamente os acontecimentos mais significativos. Pedimos ajuda aos chefes de turma para distribuírem a ficha de trabalho. A professora apresentou a folha, pediu a uma aluna para ler a pergunta e perguntou à turma quem é que já tinha visto ou lido banda desenhada. Aos que já sabiam perguntou se a banda desenhada tem mais textos ou ilustrações. A resposta foi imediata, mais ilustrações. Aos alunos que disseram que não conheciam, a professora explicou que era outro modo de contar histórias. A professora pediu a outro aluno para ler o primeiro acontecimento da ficha, depois outro aluno leu o seguinte. Quando terminámos a leitura a professora explicou que cada um deveria desenhar as ações pedidas na ficha, quanto aos balões de fala teríamos de combinar. Em conjunto combinámos as falas para cada balão, a professora desenhou no quadro as quadrículas da BD e escreveu o início de cada uma. O professor reforçou que o espaço para cada parte era muito pequeno, por isso, primeiro tinham que escrever a fala, depois desenhar o contorno e só depois o desenho. No final, a professora e o professor passaram em todos os lugares para corrigir em conjunto com os alunos. Na segunda parte da manhã como alguns alunos não tinham terminado de desenhar ou pintar a BD, tivemos que estender esta tarefa mais um pouco. Seguiu-se uma atividade de estudo do meio sobre as profissões. Distribuímos uma ficha de trabalho e começámos por recordar as profissões faladas no conto e a função de cada uma. Esta ficha foi resolvida no quadro pela professora estagiária e pelo professor. A metodologia usada foi a habitual, primeiro, um aluno lê a questão, depois a questão é colocada à turma, a resposta é escrita no quadro e cada aluno preenche a sua ficha. Os alunos participaram ativamente na resolução desta ficha, talvez por ser um tema muito conhecido e do seu quotidiano. Não conseguimos ter tempo para o tempo de estudo autónomo. Reflexão: Pensávamos que a turma não tinha ficado com as ideias e os acontecimentos mais marcantes da história entendidos, estávamos errados. No momento de reconto foi óbvio e claro que todos sabiam a história do início ao fim. A professora estagiária, inclusivamente, comentou com a turma a sua opinião e felicitou-os por saberem recontá-la. De um modo geral todos conseguiram participar oralmente à exceção da J. que só o fez quando lhe foi pedido. Na construção da BD foi a aluna que revelou mais dificuldades, quer na escrita, quer na ilustração. Não conseguimos perceber se não sabia a história, se não sabia desenhar ou simplesmente se não lhe apetecia. Os resultados desta atividade foram surpreendentes, alguns alunos manifestaram facilidade em fazer esta atividade, não precisaram de qualquer tipo de ajuda e alguns alunos ainda escreveram outras frases para além das combinadas. A professora não conseguiu, mais uma vez, gerir o tempo e teve que prolongar para o tempo de Estudo do Meio. No Estudo do Meio trabalhamos as profissões. Foi uma atividade partilhada com o professor cooperante que decorreu muito bem. Ficámos satisfeitos porque houve uma boa participação por parte dos alunos e espírito de iniciativa.	

Assinatura: Carla Nunes

Anexo XXIII

Professora Estagiária: Carla Nunes Mendes

Data: 28/1/2014 Horas: 8h30m - 10h

Planificação Diária

2.º Ano Turma: B - Externato da Luz

Área/Temática: **Matemática**

Domínio	Objetivos/Conteúdos	Descritores de desempenho	Objetivos Específicos	Avaliação
GM2 Geometria e Medida	*Área	*Medidas de área em unidades não convencionais.	* Compreender a noção de área; *Compreender o que é uma unidade de medida e o que é medir; *Comparar e ordenar áreas; *Realizar medições utilizando unidades de medida.	Participação oral, envolvimento e motivação.

Prática Pedagógica:

O professor/a professora estagiária distribuem a ficha de cálculo mental pelos alunos. Quando todos estiverem preparados o professor/a professora relembram as regras: *“Já sabem as regras. Ninguém escreve, nem responde até eu dizer.”* O professor /a professora escreve no quadro a primeira operação, espera 1, 2, minuto e depois dá ordem aos alunos para responderem. Este processo será repetido cinco vezes. De seguida a professora estagiária escreve no quadro *“Um problema de espaço.”* A professora diz: *“Hoje temos um problema para resolver, temos que ajudar a Carlota.”* A professora continua a escrever no quadro. A Carlota (cola a imagem) comprou uns móveis novos para o seu quarto. *Sabem o que comprou?*, diz a professora. Escreve no quadro, uma cama (cola a figura), uma cadeira (cola a figura), uma secretária (cola a figura), uma estante (cola a figura) e um tapete. Mas, quando a Carlota chegou a casa surgiu-lhe um problema, (a professora diz: *“Vamos tentar ajudar a Carlota a resolver esse problema.”*), não sabia se os móveis cabiam todos no seu quarto. A professora pergunta: *“Como é que acham que podemos resolver o problema da Carlota?”* Depois de ouvir as várias propostas dos alunos, a professora tenta conduzir os alunos ao pensamento certo. *“Esta figura é grande, não é? Nós precisamos de saber qual é o espaço que ela irá ocupar no quarto da Carlota. Portanto, não podemos medir só o perímetro. O que é o perímetro? Acho que precisamos de algo que possa dividir o interior da figura. O que vos parece? Talvez uma figura geométrica? Um quadrado o que acham?”* A professora mostra à turma um quadrado em EVA e pergunta: *“E agora como é que eu vou medir? Só com um quadrado? Quantos quadrados posso usar?”* A professora preenche o retângulo (cama) com 8 quadrados. A professora diz e escreve no quadro: *“Se combinamos que podíamos medir este retângulo com quadrados, a unidade de medida é $\square$. Quanto mede esta figura? A professora escreve Área da cama = 8 $\square$. Agora vamos medir as restantes figuras.”* A professora vai colocando perguntas, idênticas às anteriores, à turma para acharem as áreas das figuras seguintes, regista do mesmo modo a área de cada uma. A professora diz: *“Será que já temos o nosso problema resolvido? Recordam-se do problema da Carlota? Pois é, só temos metade do problema resolvido, só sabemos a área dos móveis. O que é que nos falta calcular? Mas qual será a área do quarto? Para sabermos como arrumar os móveis temos que saber também quanto mede o quarto.”* Após as várias propostas dos alunos a professora vira a EVA colada no quadro e mostra que o quarto já está marcado com quadrados. A professora pergunta: *“Quem é que quer arriscar e dizer qual é a área do quarto?”* A professora ouve os alunos, regista as hipóteses no quadro e propõe à turma que calculem a área do retângulo. Regista a área no quadro. A professora pergunta: *“E agora temos o problema resolvido? Já temos os dados todos? Vamos reler.”* A professora relê o problema, qual a área de cada móvel e a área do quarto e diz: *“A Carlota tem que arrumar os móveis dentro do quarto como é que vamos fazer? Vamos fazer esta tarefa em grupo. Proponho que cada grupo pense numa forma para arrumar o quarto e escolham um representante para vir ao quadro mostrar. Pode ser?”* A professora e a turma observam as propostas e quando a tarefa for dada como terminada e se ainda houver tempo, a professora distribui 5 quadrados e pede aos alunos num trabalho a pares que formem figuras, de acordo com as suas indicações, por exemplo: *“Formem uma figura que tenha de área 3 $\square$. Construam um retângulo com 2 $\square$ área.”* Simultaneamente escreve as indicações no quadro. Sensivelmente, às 9h40min. a turma inicia o TEA (tempo de estudo autónomo). A professora diz: *“Arrumem os quadrados e comecem o tempo de estudo autónomo.”* **Anexos: Material em EVA de suporte à aula;**

Relatório Diário de observação e intervenção da prática educativa
28/01/2014

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas 8h30min.-10h	Matemática: áreas
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
GM2 Geometria e Medida	*Área: Medidas de área em unidades não convencionais.
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Estagiário	Alunos
5. ANÁLISE E REFLEXÃO Depois de todos os alunos estarem presentes e prontos para iniciar a aula o professor e a professora estagiária distribuíram as folhas de cálculo mental. O professor escreveu cinco operações no quadro com as regras habituais e os chefes de turna recolheram-nas no fim. A professora estagiária deu início à intervenção e escreveu no quando o título do nosso trabalho: <i>“Um problema de espaço.”</i> A professora lembrou a turma que na semana anterior tínhamos aprendido uma coisa nova muito importante que se chamava frações e que hoje também precisavam de estar muito atentos para aprender outra coisa nova. A professora disse: <i>“Hoje temos um problema para resolver, temos que ajudar a Carlota.”</i> E escreveu no quadro <i>“A Carlota (cola a imagem) comprou uns móveis novos para o seu quarto.”</i> Perguntou à turma: <i>“Sabem o que comprou?”</i> Os alunos responderam, uma cama, a professora colou a imagem no quadro e escreveu a palavra, e mais, perguntou a professora. Os alunos disseram uma secretária e a professora colou a imagem e escreveu a palavra. Voltou a perguntar à turma se no quarto existe outros móveis e os palpites foram vários. A professora disse à turma: <i>“Pois, a Carlota comprou também uma estante, uma cadeira e um tapete”</i> por cada móvel a professora colou uma imagem e escreveu o nome à frente. De seguida disse à turma: <i>“Mas, quando a Carlota chegou a casa surgiu-lhe um problema, não sabia se, os móveis que tinha comprado cabiam dentro do quarto. E agora como é que podemos ajudar a Carlota a resolver este problema?”</i> Vários alunos colocaram o dedo no ar para participar, a professora deu a palavra à T. e ela aluna disse que podíamos medir com a régua. A professora disse que estava certo mas, não iríamos medir com régua. A professora explicou que cada móvel ocupa um determinado espaço e deu o exemplo da secretária do professor. Disse à turma: <i>“Estão a ver esta secretária, ela ocupa espaço aqui na sala, não podemos por aqui mais nada porque este sítio está ocupado por ela. Sabem como se chama este espaço que a secretária ocupa? É a área. A área é o espaço que uma coisa ocupa. Já tínhamos aprendido o perímetro, hoje vamos aprender a calcular a área.”</i> Os alunos foram dando palpites sobre as possibilidades para calcular a área dos móveis. A I.R. colocou o dedo no ar, a professora deu-lhe a palavra e a aluna disse: <i>“Eu tenho uma ideia, podíamos medir com uma coisa que está ali.”</i> e apontou para o cesto dos cartões do calendário. A professora perguntou à aluna se ela queria ir mostrar a sua ideia, a I.R. levantou-se do lugar e foi ao cesto buscar um retângulo (mês) e colocou em cima das figuras, dizendo que podíamos medir assim. A professora deu-lhe um reforço positivo pela sua descoberta e acrescentou: <i>“Talvez fosse mais fácil usarmos uma figura geométrica mais pequena com os lados todos iguais. O que acham?”</i> Com esta pista os alunos chegaram facilmente à resposta, e quase em coro responderam que podíamos medir com um quadrado. A professora mostrou vários quadrados coloridos e colou um em cima da cama. De seguida, perguntou à turma: <i>“Quantos quadrados acham que são necessários para preencher a cama?”</i> Observámos muitos dedos no ar e ouvimos a resposta de vários alunos, são necessários 8 quadrados. A professora convidou o A. para ir ao quadro colá-los em cima da figura. Depois perguntou à turma se estava correto e com a conformidade de todos, a professora escreveu área da cama=8 □. A professora reforçou que a unidade de medida a usar é o quadrado. Seguimos a mesma estratégia para as figuras seguintes, primeiro perguntámos à turma palpites sobre a área da figura em questão e de seguida convidámos um ou dois alunos a irem ao quadro colocar os quadrados e confirmar as hipóteses. No fim, a professora perguntava: <i>“Qual é a área dessa figura, como é que escrevemos?”</i> Portanto, os alunos descobriram a área dos móveis da Carlota, à frente de cada figura ficou registado a área com a unidade de medida o quadrado. Quando chegámos à área do tapete, a I.S. e o G. foram ao quadro, a figura que o representava era um paralelepípedo, portanto, com dois triângulos nas extremidades. Os alunos revelaram algumas dificuldades em descobrir que se tratavam de dois triângulos. Rapidamente colocaram dois quadrados no centro, mas depois rodavam o terceiro quadrado para tentar encaixá-lo no extremo da figura, até que o colocaram na diagonal e a professora perguntou o que seria preciso fazer ao quadrado. O G. respondeu que tínhamos que ter dois triângulos, a professora cortou o quadrado na diagonal e os alunos verificaram que assim seria possível ter dois triângulos para colocar nas extremidades da figura. Após terem preenchido o tapete a professora perguntou qual era a área do mesmo. A resposta foi ambígua uns alunos diziam que a área eram quatro quadrados, outros diziam que a área era igual a três. A professora pediu ao A. que explicasse porque é que a área era igual a 3, o aluno respondeu que um triângulo mais um triângulo é um quadrado. A professora perguntou se todos estavam de acordo e se tinham compreendido. A professora referiu: <i>“Agora já sabemos quanto mede cada móvel, mas será que o problema ficou resolvido?”</i> Vários alunos responderam que não porque ainda precisávamos de saber a área do quarto. A professora perguntou como é que podíamos medir o quarto, e o J.M. disse: <i>“Com quadrados, tu podes virar o quarto porque eu vi que do outro lado está marcado com quadrados.”</i> A professora riu-se e disse-lhe que para	

próxima colocaria tudo na sala sem a presença dos alunos para que fosse surpresa. Virámos o quarto e lá estavam os quadrados marcados. A professora perguntou à turma qual era a proposta para calcular a área do quarto. A I.R. começou a contar quadrado a quadrado, mas a professora disse que havia maneiras mais fáceis para saber o resultado. A T. colocou o dedo no ar e disse: *“É fácil, são 6x8.”* A professora ficou admirada com a resposta e pediu à aluna que explicasse aos colegas o seu raciocínio. A aluna disse: *“O quarto tem oito colunas e seis filas, por isso, fazemos 6x8 que são 48.”* O J. L. apresentou outra proposta, disse que fez 16x3. Calculada a área do quarto, a professora convidou cada grupo a vir ao quadro arrumar o quarto da Carlota. Algumas propostas apresentadas não estavam funcionais, ou seja, a professora fez explicar aos alunos que o quarto deveria ter espaço entre os móveis para a Carlota poder circular. Depois de todos terem participado a professora cortou o quarto ao meio e perguntou se seria possível arrumar ali os móveis. Alguns alunos responderam que sim porque o total da área dos móveis era 23, portanto, a área do quarto cortado era 24. Terminada esta tarefa os alunos passaram para o tempo de estudo autónomo.

Foi enriquecedor observar a capacidade de cálculo que esta turma tem, obviamente, que não é extensível a todos. O raciocínio matemático que têm desenvolvido desde o primeiro ano e as estratégias de cálculo são fundamentais para a evolução dos conteúdos programáticos previstos. O programa de matemática 2013 aponta que o ensino desta disciplina tem como uma das finalidades a “estruturação do pensamento”. Segundo os autores o desenvolvimento desta capacidade permite ao aluno organizar o pensamento, criar alicerces, melhorar a capacidade de argumentar e justificar a sua posição, ainda detetar eventuais falácias e raciocínios falsos. Efetivamente, a grande parte desta turma evidencia ter desenvolvido competências acima referenciadas. Esta atividade correu muito bem, os alunos estiveram recetivos e interessados na nova matéria. Tal como na semana passada todos participaram oralmente incluindo os alunos mais tímidos. O P. por exemplo, tem ainda vergonha de colocar o dedo no ar, mas a professora incentiva-o a participar e ele, posteriormente, revela satisfação.

Assinatura: Carla Nunes

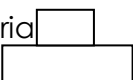
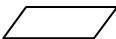
Anexo XXIV

Área – guião de aula

Um problema de espaço.

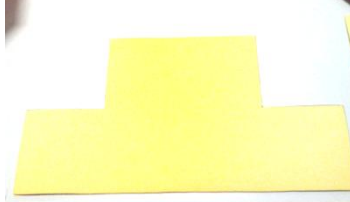
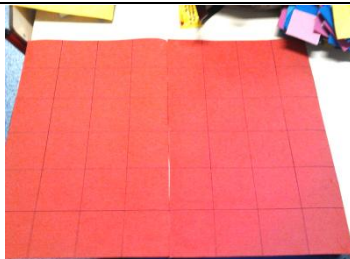
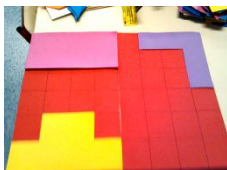
A Carlota comprou uns móveis novos para o seu quarto. (colocar no quadro a EVA sem marcações).

Comprou:

1 cama  8  unidade de medida
1 secretária  6 1 cadeira  1 estante  5
1 tapete  3

Quando a Carlota chegou a casa surgiu-lhe um problema, não sabia se os móveis cabiam todos no seu quarto.

1. Como é que a Carlota pode resolver o seu problema?
2. Será que podemos dividir estas figuras?
3. Sugerir o quadrado como unidade de medida.
4. Medir cada móvel, tomando como unidade de medida um quadrado. Quantos quadrados tem cada móvel? Registar em tabela.
5. Agora que sabemos quanto mede cada móvel como é que vamos arrumar os móveis? Acham que falta aqui alguma coisa que nos ajudaria a saber também a medida do quarto?
6. Pedir a colaboração dos alunos para arrumar o quarto.
7. Alterar formas, mudando as posições dos quadrados para que os alunos percebam que a área não muda.
8. Sugerir que os alunos arrumem o quarto de outras formas.

Carlota	Cama	Secretária	Estante
			
Cadeira	Tapete	Quarto	Unidades de medida
			
Arrumação quarto			Unidade de Medida
			

Anexo XXV - Avaliação

Data: 28/01/2014

Disciplina: Matemática

Tema: Áreas

Alunos	Grelha de Avaliação			
	<i>Participação Oral</i>			
	Participou na aula de forma espontânea e oportuna			
	1	2	3	OBS.
A.C.	X			
A.F.		X		
B.G.				Quando solicitado
B.A.		X		
B.G.	X			
C.M.			X	
C.T.	X			
D.M.		X		
D.P.		X		
G.B.		X		
I.R.		X		
I.S.	X			
J.M.			X	
J.R.		X		
J.L.	X			
J.M.	X			
J.V.	X			
L.A.	X			
Mad.	X			
M.S.	X			
M.B.	X			
M.S.		X		
P.L.				Quando solicitado
T.P.				

1	Sempre
2	Às vezes
3	Nunca

Anexo XXVI - Questionário Final



Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas

Prática de Ensino Supervisionada II



(1.º Ciclo)

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nome: _____

Data: Lisboa, 4 de janeiro de 2014

O que aprendi: As horas, as Áreas, a ler bem histórias e a escrevê-las.	O que gostava de ter aprendido: gostava de ter aprendido a escrever com letra cursiva.
O que gostei: As aulas dos tempos e a ver que a carla lá e fizemos fichas.	O que não gostei: não gostei das Áreas.

Outros: Teresa e Laura e Maria Silva.

Resultados do questionário final

